

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



**VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.** Uma análise através dos conceitos de Adela Cortina e Cida Bento

*Pontifícia Universidade Católica do  
Paraná/ Leonardo Mendonça de Paula <sup>1</sup>  
Pontifícia Universidade Católica do  
Paraná / Susianne Silva Santa Rosa)<sup>2</sup>*

O presente trabalho consiste em uma análise acerca das desigualdades acometidas à população em situação de rua, levando em consideração um recorte interseccional de raça, com base nos conceitos das autoras Adela Cortina e Cida Bento. Essa população, muitas vezes, enfrenta inúmeras formas de opressão, dentre elas o racismo e a aporofobia. O objetivo seria analisar as dinâmicas ideológicas e políticas que sustentam as violências — físicas e simbólicas — contra a população em situação de rua no Brasil, a partir da intersecção entre raça e pobreza, com base nos conceitos de aporofobia, propostos por Adela Cortina, e de pacto narcísico da branquitude, formulado por Cida Bento. A metodologia trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de caráter teórico-conceitual. Foram analisadas obras e artigos de Adela Cortina e Cida Bento, buscando identificar convergências e tensões entre os conceitos de aporofobia e de pacto narcísico da branquitude, e sua aplicabilidade à compreensão das violências sofridas pela população em situação de rua. Cida Bento evidencia em sua tese 'Pactos Narcísicos no Racismo: Branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público' as inúmeras formas pelas quais um pacto que visa proteger um grupo social opera para que a branquitude continue sendo favorecida desde a chegada dos europeus em terras brasileiras. Além disso, Adela Cortina, ao nomear a aporofobia, clarifica algumas das relações sociais que, ao diferenciá-la do racismo e da xenofobia, consegue trazer luz a uma aversão evidente àqueles que não são vistos como produtivos em uma sociedade capitalista que vê o ser humano a partir do que este tem para oferecer em troca, monetariamente. Isso faz com que aqueles que são colocados à margem percam seu 'valor social', demonstrando uma crise dos valores democráticos. A partir da análise dos conceitos abordados pelas intelectuais mencionadas, pode-se compreender melhor o fenômeno da intersecção entre a discriminação racial e a aporofobia. Ressalta-se como o racismo estrutural promove desigualdades, além de como ele se consolidou na

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



conjuntura social brasileira, visto que, após o fim da escravidão, os negros libertos foram deixados à própria sorte, sem nenhum auxílio (Almeida, 2019).

<sup>1</sup> Discente do 9º período do curso de Psicologia. [leonardo.mendonca@pucpr.edu.br](mailto:leonardo.mendonca@pucpr.edu.br) 1.

<sup>2</sup> Discente do 6º período do curso de Psicologia. [rosa.susianne@pucpr.edu.br](mailto:rosa.susianne@pucpr.edu.br) 2.

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



para enriquecer ainda mais os debates no V Novembro Negro | VI Simpósio de Direitos Humanos | I Fórum de Letramento Racial.

**Palavras-chave:** Aporofobia; Interseccionalidade; Racismo.

### Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. 1. Ed. São Paulo: Jandaíra, 2019. 162 p.

BENTO, Cinda. **PACTOS NARCÍSCOS NO RACISMO:** Branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. 185 f. Tese de Doutorado (Especialização em Psicologia Escolar) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CORTINA, Adela. **Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia**. Tradução de Daniel Febre. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.